

PORTIFÓLIO PROJETO

“Orgulho de ser criança Jenipapo Kaninde”



Partindo do pressuposto de que a infância entre os Jenipapo-Kanindé tem suas especificidades. As ações desenvolvidas com as crianças tem a intenção de estar mais próximo da experiência de infância dos índios Jenipapo-Kanindé, compreendê-la e refletir sobre ela, entendendo-a como uma vivência única, com características específicas relativas à cultura desse povo e à forma de organização da comunidade em questão.

Cultura e educação se entrelaçam no universo das crianças indígenas, que apresentam um olhar específico sobre os acontecimentos diários que envolvem o seu cotidiano. Comunicando por meio de gestos, desenhos e palavras, estas crianças revelaram um modo próprio e diverso de se comunicar uns com os outros, de aprender entre pares, de respeitar os mais velhos (e mais sábios) e de saber o lugar que ocupam na comunidade, com um modo próprio e singular de significação e de produção cultural, muito distinto do “branco”.

Deve existir a preocupação em registrar as narrativas tradicionais, a história oral, os calendários de festas e da obtenção de alimentos, canções, remédios, rezas, tatuagens e pinturas corporais, a história do contato e da demarcação da terra, o artesanato, as frutas do mato, a fauna, os conhecimentos agrícolas da roça, a floresta e a capoeira, bem como o uso e conservação destes recursos.



A criança Jenipapo Kanindé exerce, na comunidade, o papel de mensageira, por não ser inserida no sistema de restrições que permeiam a organização social do grupo. Dessa forma, a criança sempre sabe de tudo e são quase inexistentes os lugares a elas vedados. Esta liberdade experienciada pela criança indígena é um dos aspectos mais contrastantes entre os estudos etnográficos sobre a infância de sociedades urbanas modernas e as referências sobre o ser criança nas sociedades indígenas:

A relação criança/adulto evidencia a atenção e o valor depositados nas crianças, apontando a centralidade que assumem na vida cotidiana do grupo, afirmando que a preocupação com elas pode ser observada nas mais diversas esferas da vida social do grupo, “dos mitos – onde figuram como protagonistas importantes, quando não principais – à organização social, cultural e política, onde desempenham um papel nodal no estabelecimento de relações intra e extra-grupais”

A singularidade da cultura indígena ao falar sobre a infância na comunidade Jenipapo-Kanindé. Cita as lendas compartilhadas pelo povo, o ritual do Toré e as histórias dos antepassados, como aspectos da cultura do grupo que são vivenciados pelas crianças e contribuem para uma experiência única de infância. As crianças compartilham também dessas lendas, partilhando significados, construindo sentidos a partir de cada uma das histórias do grupo. São lendas que contam a história dos Jenipapo-Kanindé, que falam sobre os encantos da lagoa, a sereia, a Mãe D'água, a cobra dos olhos de fogo... Sendo assim, a experiência de infância das crianças da Lagoa Encantada é singular também por estarem imersas em um mundo diferente de sentidos, próprios da cultura do grupo. O saci-pererê, a Mãe D'água e a sereia são personagens que fazem parte do mundo dessas crianças, não como figuras folclóricas, mas como seres encantados que habitam a região. Queremos dizer que as histórias e as lendas que são próprias desse grupo criam um universo de sentido único, singular, que não existe em outro lugar. As crianças compartilham desses sentidos, estando imersas em um mundo diferente de significados. As lendas, como constituintes da cultura dos Jenipapo-Kanindé, são passadas de geração para geração, como elemento de diferenciação étnica e afirmação da identidade do grupo.

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES INDÍGENAS JENIPAPO KANINDÉ RELACIONADAS AS CRIANÇAS

Partindo do pressuposto de que a infância entre os Jenipapo-Kanindé tem suas especificidades. As ações desenvolvidas com as crianças tem a intenção de estar mais próximo da experiência de infância dos índios Jenipapo-Kanindé, compreendê-la e refletir sobre ela, entendendo-a como uma vivência única, com características específicas relativas à cultura desse povo e à forma de organização da comunidade em questão.

Cultura e educação se entrelaçam no universo das crianças indígenas, que apresentam um olhar específico sobre os acontecimentos diários que envolvem o seu cotidiano. Comunicando por meio de gestos, desenhos e palavras, estas crianças revelaram um modo próprio e diverso de se comunicar uns com os outros, de aprender entre pares, de respeitar os mais velhos (e mais sábios) e de saber o lugar que ocupam na comunidade, com um modo próprio e singular de significação e de produção cultural, muito distinto do “branco”.

Os índios Jenipapo-Kanindé habitam as margens da Lagoa da Encantada, município de Aquiraz, distante cerca de 60 Km de Fortaleza-CE. Até o início dos anos 1980, éramos conhecidos como os “Cabeludos da Encantada” numa referência ao jeito particular de ser dos moradores. A luta pela demarcação e o processo de



reconhecimento e reestruturação da identidade indígena de nosso povo iniciou-se no ano de 1982, quando pesquisadores da Universidade Federal do Ceará – UFC fizeram uma visita à nossa localidade, e documentos históricos apontavam para a existência de uma etnia indígena denominada jenipapo-kanindé, conhecidos como “os cabeludos da encantada”.

A Educação Escolar indígena do povo Jenipapo-Kanindé, teve início no ano de 1999, que davam aula embaixo das mangueiras da Aldeia. No ano 2000, a comunidade se mobilizou mais uma vez e resolveu assumir a educação dentro da aldeia. A partir disso, ocupamos o prédio construído pela prefeitura dentro da aldeia, passando a educação a ser assumida pela própria comunidade.

Em 2001, os professores Jenipapo-Kanindé entraram no curso de magistério da SEDUC e outro grupo se uniu aos Tapeba e aos Pitaguary no curso de formação em magistério indígena em nível médio, coordenado pela UFC. Com a formação dos professores a educação e a cultura indígena começou a crescer no interior de nossa terra, aumentando o apoio da comunidade à nossa escola.

A ESCOLA

Fundada em fevereiro de 2009 a Escola Diferenciada de Ensino Fundamental e Médio Jenipapo Kanindé cumpre no território indígena, além do que está posto como um lugar de aprendizagem. Para muitos, a escola tem um lugar de transmissão da cultura, de repasse de ensinamentos aos mais jovens das manifestações culturais praticadas pelo povo, como forma de garantir a continuidade desses costumes e com o objetivo maior de fortalecer a identidade coletiva desse povo.

Nesse sentido, a concepção da escola diferenciada, configura-se como sendo um espaço de construção de processos próprios de ensino-aprendizagem, considera os aspectos de especificidade, trabalha de fato a memória, a historiografia da Etnia Jenipapo Kanindé, todas as formas de saberes tradicionais. A escola diferenciada também é um espaço de formação política para os jovens, com o papel de formar sujeitos críticos a respeito da cidadania indígena a partir da abordagem dos direitos constitucionais garantidos. A escola diferenciada cumpre um papel político importante na formação de novas lideranças, contribuindo para o fortalecimento da organização social da Aldeia Jenipapo Kanindés.



Mestres da Cultura e Guardiões da Memória - Tradição Oral -a narrativa de histórias e lendas contadas oralmente as crianças e adolescentes por Guardiões da Memória nos verdadeiros locais onde se passam essas lendas, que são considerados espaços sagrados e de memória pelos índios. Numa cultura oral, contar uma narrativa trata de uma performance, um ato social complexo e altamente dinâmico. O contador da narrativa – acessa e faz uso de técnicas para contar estórias, próprias de sua cultura e aprendidas ao longo de sua vida – conta muito com a participação das crianças com a qual interagem.





PORTIFÓLIO PROJETO

METODOLOGIA



METODOLOGIA

Antes de pensar metodologicamente o Projeto é preciso observar a dinâmica da CRIANÇA indígena. Dentro da comunidade as crianças “aprendem–fazendo” através da observação dos fenômenos da natureza e pelo modelo comportamental estabelecido por pessoas adultas. Nesta dinâmica cotidiana dentro da comunidade e nos termos do íntimo envolvimento com os elementos do meio ambiente, cada sujeito tem o seu papel e todos aprendem que devem ser úteis para a sustentabilidade da respectiva sociedade. Neste toar, o Projeto estabelece sua metodologia dentro dos mesmos princípios como garantia do processo de continuidade da educação integral do sujeito indígena.

O Projeto desenvolverá suas ações desde o surgimento da Escola Diferenciada em 2009 no sentido de assegurar e garantir o direito da diferença étnico-cultural das crianças e adolescentes da comunidade indígena Jenipapo Kanindé.

Num esforço conjunto da Comunidade, construindo uma metodologia que dê conta dos conhecimentos tradicionais e de atividades que fortaleçam a cultura Indígena.. Fazendo com que a criança indígena aprenda e dê significações para o universo em que vive, a partir da convivência e respeito pelos mais velhos – pois encontram neles o verdadeiro alicerce para novas aprendizagens – e junto com os seus pares reconstituem a visão para esta fase da vida em que está inserida.

A abordagem metodológica é amparada na Antropologia, utilizando técnicas tradicionalmente usadas na etnografia, como envolvimento comunitário, a aproximação com as crianças se dá por meio de técnicas lúdicas, tais como desenhos, passeios, histórias, oficinas, etc. Com este olhar e nos apropriando de conceitos, temos a clareza de que a criança passa a ser vista como tendo saberes particulares sobre o mundo, desempenhando um papel na criação do mundo social em que vive e na própria cultura da infância, com poder de criar e recriar o que lhe é transmitido pelas gerações adultas.

Quando as crianças interagem, através do lúdico deixando o curso da imaginação livre, representam papéis, e demonstram o que percebem da sua própria cultura. É através da brincadeira, e desse mundo próprio dos infantes, que desenvolvem a reprodução interpretativa, processo no qual não apenas internalizam as influências recebidas do mundo adulto, mas também produzem suas próprias sínteses e expressões, em um processo de apropriação criativa.

Por meio das diferentes experiências que vivenciam na interação com outras crianças ou com os adultos, elas interpretam e desenvolvem artifícios próprios para resolução de problemas.

Sempre no início do ano junto com a Escola/ Comunidade/ Projeto acontecem Oficinas de Planejamento e Formação para os Educadores da Escola/ Projeto em diversos assuntos: memória, história, brinquedos e brincadeiras, canto, dança, música infantil indígena e artesanato; Durante as oficinas serão Elaborados e Registrado em Audiovisual toda a Metodologia, Material Didático e Nivelamento Conceitual. O resultado desta formação, propiciará a construção do Material Pedagógico a ser utilizado no Projeto.



Tanta prudência pode ser explicada por diversos motivos. Acostumados na gestão de projetos serão os próprios Jenipapo Kanindé definidores do processo educacional e os sujeitos de sua educação, seja na transmissão de conhecimento dos mais velhos aos mais jovens por meio das oficinas formadoras, seja produzindo seu próprio material de ensino.

ATIVIDADES

Roda de Conversa – Memórias Ancestrais

A oralidade é a principal característica da Cultura Indígena no Projeto se dará através de lendas e histórias dos antepassados, compartilhadas principalmente pela Mestre da Cultura Cacique Pequena e outros guardiões da memória.

As Histórias e lendas são contadas e partilhadas com as crianças nos próprios locais onde as mesmas acontecem (Lagoa da Encantada, Morro do Úrubu, etc.). Elas vivenciam e contribuem para uma experiência única de infância, partilhando significados, construindo sentidos a partir de lendas que contam a sua própria história, que falam sobre os encantos da lagoa, a sereia, a Mãe D'água, a cobra dos olhos de fogo... as histórias e lendas são próprias e criam um universo de sentido único, singular, que não existe em outro lugar. As crianças compartilham desses sentidos, estando imersas em um mundo diferente de significados.

Essas memórias, são passadas de geração para geração, como elemento de diferenciação étnica e afirmação da identidade do grupo.

A experiência de infância das crianças da Lagoa Encantada aborda um mundo diferente de sentidos, próprios do grupo. Os personagens fazem parte do mundo das crianças, como seres encantados que habitam a região.

ESTRATÉGIAS

Numa cultura oral, contar uma narrativa trata de uma performance, um ato social complexo e altamente dinâmico. O contador da narrativa – acessa e faz uso de técnicas para contar estórias, próprias de sua cultura e aprendidas ao longo de sua vida – conta muito com a participação das crianças com a qual interagem. O que facilita é que são contadas e partilhadas com as crianças nos próprios locais onde as mesmas acontecem.

Será usado para registrar atividades de forma a não interferir muito basicamente, o gravador para registrar as falas (e depois transcrevê-las) e um caderno de campo para anotar as informações gerais, hipóteses e percepções. Apenas em alguns momentos o vídeo.

É uma dança que está na própria percepção e representação da tradição coletiva, sendo, portanto, um elemento essencial para eles se pensarem enquanto possuidores de um passado histórico comum.



Periodicidade - Realizada semanalmente



Dança Canto Música Ancestrais/ Toré



ESTRATÉGIAS

O toré é sempre aberto com o discurso da cacique afirmando a importância daquele ritual para a tradição. Em seguida, todos fazem uma oração silenciosa (rezam o pai-nosso cristão), nesse momento as pessoas se posicionam em três círculos: o menor, no centro, ficam os “tocadores” de atabaque e o que “puxa as cantiga”; no outro círculo, um pouco maior, ficam as crianças e os adolescentes participando com a dança; e no terceiro, o maior todos, os índios (homens e mulheres).

Participar da dança implica em cantar, dançar e tocar o maracá transformando em uma ação transdisciplinar. Todos com maracás na mão, dançando e cantando, sempre em movimentos circulares no sentido horário. Então a criança é estimulada a aprender os cantos dos rituais e a vivenciar o contato com os instrumentos musicais utilizados no Ritual: atabaque e maracá.

Ritual praticado pelo menos uma vez por semana



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Estreitar a relação da teoria pedagógica com a prática ambiental cotidiana das crianças indígenas é um desafio que articula principalmente a partir dos materiais didáticos, onde os debates devem ser suscitados e colocados de modo compreensível a todos, como instrumento pedagógico.

ESTRATÉGIA

A Ação acontecerá no ambiente da comunidade, em contato direto com a natureza, com os hábitos e costumes indígenas. O entorno da comunidade também é caracterizado como um importante instrumento pedagógico e a inter-relação com os assuntos da sociedade envolvente poderá se dar a partir de vivências concretas.

BRINCADEIRAS

As brincadeiras das crianças indígenas são momentos fundamentais para compreendermos o universo infantil indígena, pois as crianças sabem coisas que muitas vezes se quer nos passariam pela cabeça.

Essas brincadeiras estabelecem entre si uma relação de complementaridade, refletindo momentos de interiorização e exteriorização, de concentração e de expansão, de descoberta e de reafirmação, de vivências individuais e coletivas, por certo necessários a um desenvolvimento equilibrado e pleno. Espaço para a construção de uma cultura coletiva.

Brincar é uma “performance” que se remete diretamente às atividades diárias vividas pelos adultos e possibilita às crianças interferirem nessa realidade de forma dialógica e relacional, construindo papéis sociais onde as suas formas de interpretar a realidade, apresenta-se, inclusive, como expressão de seus questionamentos ao determinismo dos adultos frente às suas possibilidades de enfrentamento do mundo.

Educação Ambiental propiciando a preservação do ambiente em que habitam. Através do Projeto “Guardiões da Natureza “



